

Política

968

câmara locutor

Do Diretor-Geral de Redação dos Diários e Emissoras
Associados de São Paulo, sr. Luís Monteiro, recebemos
o editorial que será publicado nas edições de amanhã
dos jornais Diário da Noite e Diário de São Paulo, e
e que se constitui em resposta ao jornal O Estado
de São Paulo...

(segue editorial)

Positivamente, o "Estado de São Paulo" ultrapassou os limites triviais do faccionismo - inveterado cacoste de seus donos - para esta telar-se, com estrepito e de borco, no charco imundo da calúnia.

Nesse charco ele chafurda e refocila. Não pensem que procura pérolas no esterquilíneo. Na plenitude da pocilga, parece que encontrou, afinal, a sua vocação, pois o faz com evidente alegria, expressa na agressividade dos grunhidos.

No empenho de denegrir a reputação do prefeito Paulo Salim Maluf, procurou dar respaldo a um ínfimo grupo de vereadores, que tentou a manobra eleicoeira de uma Comissão Especial de Inquérito, imprescindível, segundo se alardeou, para apurar irregularidades na Prefeitura de São Paulo. A iniciativa era ridícula e demagógica, construída sobre o terreno resvaladiço da má fé. Todavia, em torno dela o "Estado de São Paulo" levantou um escarceu, forçando uma espécie de "clamor popular" contra o governdar da cidade. Mas tudo soava falso, sendo evidentemente pré-fabricado.

DSF 170 08 21 2

Ben o compreendeu a maioria dos edis paulis-

tanos, que, em face da argumentação desenvolvida pela Comissão de Justiça, afinal deferiu o golpe de misericórdia no monstro,/ engendrado exclusivamente para impressionar os basbaques./ Depois de longos debates, o Plenário chegou à conclusão de que a medida proposta somente teria sentido se o Chefe do Executivo Municipal e seus auxiliares se recusassem a prestar informações à Câmara, revelando-se " inseguros, falhos, omissos ou mendazes"./ Ao contrário, do que se afoalhou, portanto, não existe da parte do Prefeito e de quantos constituem o seu "staff" qualquer malícia ou o desígnio ardiloso de esconder maroteiras, ou delízes administrativos./ O que se argue nesse sentido, sem / qualquer prova fundada, não escapa ao lançal da calúnia, escoadouro repulsivo de velhos rancores e frustrações.

A proposta de uma Comissão Especial de Inquérito teve, assim, o enterro que merecia. Evidentemente insatisfeitos com este resultado, que na sua incurável miopia, não tiveram olhos e modos de prever; os escribas do "Estado de São Paulo" resolveram fazer a festa por conta própria e na sua edição de quinta-feira estamparam, com o alarde costumeiro,

alguns " documentos estarrecedores" / Fize-
 ram-no com o receio de algumas frases " de
efeito" / " estranhas despesas da Prefeitura
ra", " ligeira amostra do preço do espetá-
culo", " as máscaras das personagens da
grande pantomina já vão ao chão; e outras /
 trivialidades do mesmo jaes. / *

O leitor de boa fé, naturalmente arregala os
olhos / Atira-se à leitura de tão graves reve-
lações e fica decepcionado / Afinal, tudo não
passa de despesas normais de propaganda, co-
muníssimas na imprensa e na televisão brasi-
leiras / O "Estado", em outras administrações
já veiculou, e continua veiculando, com abun-
dância, publicidade da mesma espécie, a qual
só passa a ser delituosa, segundo a vesguice
dos seus critérios, quando se destina a empr
sas que, por êste ou aquêle motivo, lhe fa -
zem concorrência... /

Não é o prefeito Paulo Salim Maluf o único a
 lançar mão dos meios modernos de propaganda/
 para levar ao conhecimento do povo as reali-
 zações do seu governo / Precisa desta propa -
ganda, para que se conheça melhor o vulto /
dos melhoramentos com que vem transformando
a fisionomia de São Paulo, embelezando-a /
 grande urbe em todos os sentidos, dando mais

conforto a seus habitantes, abrindo perspectivas de solução racional a encruados problemas

Contudo, a dar-se crédito a seus denegridores, comete feio pecado. // Dai as fanfarras / com que se anunciou o advento da Comissão Especial de Inquérito, cujo fim desastroso já se conhece. // O administrador da cidade não se excusa a prestar contas de seus atos toda / vez que um vereador, pelas vias habituais, / as solicite. // Já o tem feito inúmeras vezes.

Com o que não concorda (e nisto tem o apoio de todos os espíritos desapassionados e justos) é que se tente fazer a exploração de reles politicalha com a fecunda aplicação que vem dando aos dinheiros públicos. // E dessa / aplicação (é bom que se frise) não se ~~exclua~~ exclue uma correta e objetiva divulgação sobre o muito com que já concorreu para o bem-estar e a melhoria de vida da população paulistana.

Estas são as advertências do bom-senso. // Ponha-se de manifesto, porém desde logo, uma / certeza. // não as ouvirá o corrilho que domina a direção do "Estado". // Atolado até as orelhas na lama pútrida das paixões mais vis e subalternas, prosseguirá na sua campanha de torpezas